

"...Ma jeunesse ne fut qu'un ténébreux orage,
traversé cá et lá par de brillants soleils;
le tonnerre et la pluie ont fait un tel ravage,
qu'il reste en mon jardin bien peu de fruits vermeils..."

(C.Baudelaire)

Uns poucos amigos me dizem
das loucas noites de marte
(planêta aguerrido e vermelho)
onde as noites também são vermelhas
como uma caranguejada)
e à noite eu penso, na cama,
no homem perdido e faminto
na noite vermelha de marte

À guisa de seu cavalo
ele monta algum parente
que achou perdido por lá?
no seu escudo a nobresa
pincelada num brasão: HOMO SAPIENS

No mais, é igualzinho
a qualquer um de nós;
lembra muito minha mãe
(mas esta, senhora ciosa,
dama de todo respeito
sabe que não é direito
passar as noites em marte)

E o homem, sozinho e faminto,
embora sozinho e faminto,
não sente frio...mas tem medo
que a morte o encontre tão longe

e limpa o brasão lambuzado
de lama radioativa;
e coça outra vez a ferida
que lhe nasceu nos sentidos

ele procura pausada
numa noite marciana
mas, longe da terra, tem medo
que a morte o encontre tão longe...

"...—— O douleur! O douleur! Le temps mange la vie
et l'obscur Ennemie qui nous ronge le coeur
Du sang que nous perdons creit et se fortifie!"

(C. Baudelaire)